

O
PARAHYBANO

26 DE AGOSTO
DE 1892

O PARAHYBANO

DIARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redactores principaes: Eugenio Toscano e Arthur Achilles

Anno I

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICORDIA N. 9 A
Avulso do dia..... 50 rs.
Do dia anterior..... 100 rs.

PARAHYBA DO NORTE

SEXTA-FEIRA 26 DE AGOSTO DE 1892

ASSIGNATURAS

CAPITAL.—Por tres mezes..... 3\$000
INTERIOR E ESTADOS.—Anno..... 14\$000
Sem... 8\$000—Trim... 4\$000

N. 151

AVISO

Pedimos aos nossos assinantes da Capital e interior que se acham em atraso, o obsequio de mandarem saldar seus debitos com esta empreza, afim de não lhes suspendermos a remessa de nossa folha.

A Redacção

Segurem o juizo...

Com o fim de garantir as custas a que por ventura tivesse o náo direito como *rigorio civil*, lançou o sr. juiz dos casamentos em uns autos este despacho: *segurem o juizo*, que *que* adquirindo entre nós a popularidade que sóem ter as boas pilherias; e isto, ou foi uma graça do sr. juiz dos casamentos, que procurou fazer um *calambour* para dar o que pensar ao seu escrivão, ou s. s. aconselhou o mesmo que *segurasse o juizo*, e esta recomendação, partindo do sr. dr. Moreira Lima, tem muito valor e tem muita significação...

Atravessamos, com effeito, uma epocha, em que precisamos todos, governadores e governados, *segurar o juizo*, porque não sabemos quem é que com elle anda seguro...

Contou o conselheiro Ferreira Vianna que, indo visitar o hospital de Pedro II no Rio de Janeiro, ali encontrou um doido que em conversação lhe dissera serem doidos os que estavam *lá fora*, pois os únicos homens de juizo eram os que estavam *lá dentro*.

E acrescentava o conselheiro que ficara em duvida se razão não tinha aquelle philosopho.

E' duvida identica que assalta-nos hoje o espirito, desde que o sr. juiz dos casamentos é quem manda *segurar o juizo*...

Isto que por ali anda não é com effeito serio, e essa politica do sr. major Alvaro Lopes Machado é capaz de transtornar o mais sáo e perfeito juizo, se descermos a responder com pedradas as pedradas que nos são atiradas por s. exc. e os homens de juizo que o correm.

Ninguém sabe quando o sr. major está pelos pés ou pelas mãos, quando afirma ou nega, quando diz sim ou diz não: é o capricho infantil que impera no governo da Parahyba, e a cada hora esse capricho toma novas nuances, conforme o vento que sopra...

E' isto summaamente oriental e duvidamos que haja grão-vizir, por mais seguro que tenha o juizo, que seja capaz de equilibrar o perante as phantazias do nosso grão-senhor! E não duvidamos que se este, como o outro, lembrar-se um dia de pedir ao seu juiz dos casamentos que lhe apresente uma lista das pessoas sem juizo que existem no seu reino, o malicioso e *ajuzado* juiz collocará em primeiro logar o nome do amo...

E elle rir-se-ha e ficará cada vez querendo mais bem a quem lhe fallará com tanta franqueza, o reunindo o conselho dos *ajuzados* lhos dirá assim:

—Meus amigos, ou noto que as cousas pelo meu reino não vão bem; o meu governo não é tomado ao serio e quando d'elle emana algum acto que parece ir irritar o animo popular, o animo popular responde-nos com gargalhada. Ora, é evidente que nós ou o animo popular estamos *sofrendo*, a não ser que sejamos ambos; torçamos, pois, necessario que *seguremos o juizo*, e conforme o sábio e prudente conselho do nosso juiz.

E todos concordarão na necessidade de *segurar o juizo*.

Apenas... apenas será preciso primeiramente tel-o para *segural-o*!

EUGENIO TOSCANO.

REFLEXADA

A imprensa assalariada com o seu orgão o *Correio Official* offerece-nos, na sua edição de 24, o especimen perfeito desse monstro hybrid, a cuja mercê se achão confiados os direitos de nossos concidadãos.

E' assim que, em seus editoraes, acobertan-lo-se com principios verdadeiros, estabelece afirmações que são as verdadeiras decorrentes dos mesmos principios, mas que não se contém nos actos que são por assim dizer as premissas do raciocinio que por taes afirmações devião concluir.

Se, entretanto, tomarmos os principios em que se imparte as máscaras da actual situação politica do Estado, e applicarmos o escalpello da analyse sobre os factos emanados do governo que nos *felicita* chegar-mos a conclusões diferentes daquellas que, por escarnio ao bom senso publico, nos indica a folha assalariada, a saber:—Infelizmente o nosso jornalismo official sempre deslambreado pela paixão assentada do ineffavel gozo do poder, tem meios, e forma de vestimenta para os factos occorrentes capazes de desvirtual-os, dando-nos o especimen do bem naquillo que encerra toda somma de males e vice-versa; e por isto, apaixonada e dominada desse *bello ideal*, gozo, desconhece os ditames da justiça que se estola na atmospheria carregada da bajulação, endeosante dos desregramentos do absolutismo, que, dia a dia, nos vao comprimindo, até reduzir-nos á verdadeiros servos da globa.

Esta, e não aquella conclusão de que procarão servir-se a folha official, é a verdade, desde que a imprensa official não deixa de ser, por sua vez, imprensa politica, que também se desnatura, tornando-se o mais temivel dos impedimentos do systema representativo, que entre nós se procura nullificar; porque a esta terra somente possui talentos, *integridade*, *correcção de patriotismo* (?) e *nobilissimo* passado, *esplendentes* altas virtudes civicas, o sr. Alvaro Machado, e o seu hoje *fidus Achates* o redactor principal do *Correio Official* *verdadeira columna de luz*, que clareia o escabroso caminho da vida administrativa do sr. governador provisório.

Esse desnaturamento é tanto mais perigoso, quanto, apresentando salvar o povo das voragens da anarchia, enlahe o espirito, para o atirar nas fauces hiantes do mais feroz dos despotismos.

Tal é a justiça dos contemporaneos, e tal será a justiça dos posterios, tendo diante dos olhos a historia da phase politica que atravessa o *Estado da Parahyba*, para admirar-se, com o juizo seguro da verdade, que somente a tola e lubricidade do poder que deslambra pela vanta-gem das pessoas do mesmo poder, nos impellia a correr em defesa da dignidade ameaçada dos nossos concidadãos, sem que a paixão politica já mais nos possa fazer variar, que então, esbarremos no tal obice *arrastado* que nos descoberta, para *gazar* de tudo o

até das humilhações a que facilmente submettem-se os que tem uma unica consciencia a do *uti possidetis*.

Ao envez desse *depois*... vem depositar no seio da historia as corbas que formam o remate das carreiras gloriosas, teremos: e *depois*... nas paginas lucidas da historia ler-se-há os brados de maldição do povo que se procurou ludibriar e reduzir a miseria, mostrando a atrocidade dos seus alzozes, e cobrindo de benções os homens heroicos que, não submettendo-se ao deleterismo da epocha, correrão para o ostracismo para baterem-se pelos direitos em perigo de completa *servidão*.

Os janisarios do poder enumerão como factos comprobativos da *gloriosa* administração do sr. Alvaro Machado, aquelles mesmos que constituem de preferencia a verdadeira gloria de outros cidadãos, cheios de civismo e legitimo orgulho patriotico, que forão os cidadãos componentes da junta governativa deste Estado, cujas attribuições forão em parte cercadas pelo auterato do poder centralizador, para logo depois mandal-as usurpar ainda de serem exercitadas por esse seu enviado, que, somente a ultima hora, encontrou caracteres doceis com os lazes vao levando a devastação por todos os recoveiros do Estado, alim de poder mais tarde, firmado em *posição definitiva*, imperar com furia dizendo como dizia Luiz 11—*L'etat c'est moi*.

Se fossemos dominados pela paixão partidaria, então não nos arredariamos do posto conomodo subserviente ao que tem perdido a propria noção do pudor, e que ablieção a propria dignidade com tanto que aufrão proveitos, embora illegitimos por contrarios aos legitimos interesses da communhão.

«Os perigos, diz a folha estipendiada, forão conjurados e o dr. Alvaro Machado segue desassombrado a estrada obstruida, e que ficará assignalada pelos padões de sua gloriosa passagem.»

Não ha maior ingenuidade na confissão. Bem se comprehende, em face de tudo quanto temos escripto, que a nossa posição na imprensa foi determinada pelo patriotismo, com que nos esforçavamos a bem servir a cauza publica; e tanto mais crescea os estos desse nobre e generoso sentimento por nossa parte, quanto chegamos ao conhecimento de que haviamos em torno de nós esses congregados, que sentião do desespero dos homens que vião a obstracção da estrada por onde devião converedar os ambiciosos vulgares, que janais son-erão conquistar o poder por meritorios e reaes serviços a causa da nação e em particular a cauza do nosso Estado.

E porque forma desobstruirão elles a estrada?

Bem francamente nos dizem os actos do sr. Alvaro Machado.

Aviltando mais e mais o caracter parahybano, e pondo em campo a mais infame reacção, alim de fazer-se ele ser presidente do Estado assegurando o bem estar futuro dos *compadres* (?)

Não ha aqui quem desconheça que, calma e serena, marchava a administração publica, guiada o pupillo do marechal Floriano Peixoto tinha como seu mentor o nosso criterioso chefe dr. Eugenio Toscano.

Nenhuma queixa dos governados, nenhuma revolta de animos por actos praticados em direitos dos cidadãos, a não do Estado sin-grava em onda a maré de impetada pelo sopor benéfico da moralidade que presidia a *condução* no *público* e

res do novel palinuro.

Se assim era porque tão rapido mudou-se o scenario para virmos o sr. Alvaro Machado demittindo e substituindo intendencias e autoridades policiaes por todos os pontos do Estado, onde até hontem essas autoridades, essas intendencias merecia a sua mais plena confiança?

Que actos praticarão que lhe podesse attrahir o castigo de uma culpa?

E' que s. exc. e os seus thuripherarios considerão as intendencias como machinas de eleições que devem produzir um numero honorificador dos sufragados na eleição presidencial. Está por tanto desobstruida a estrada!

Meditem bem os nossos concidadãos, e conhecerão quaes as condições a que nos querem reduzir.

Não era isto porão bastante para nos dar a medida que o sr. Alvaro Machado reconhece que a anulação do direito do voto por intervenção estranha á vontade popular, será o aniquilamento do cidadão, que escarneio impetrará retiral-o do meio em que circula a vida do paiz, (que desfratez!) para reduzi-lo a condição aviltante de servo da globa.

Quanta zombaria ao bom senso publico.

Respondão-nos agora as seguintes interrogações.

Que significação tem o facto de, sendo o sr. Alvaro Machado quem preside a eleição na qual é elle o principal e unico candidato, estar o mesmo sr. Alvaro Machado fazendo a derrubada do functionalismo nas vespas do processo?

Que significação podem ter as concessões de vantagens aposentatorias e a promoção de outros facecionarios nas vespas da mesma eleição?

Qual o alcance da delegação de carta branca a enviados da administração para o interior do Estado, quando se está trabalhando o processo eleitoral?

Não, não: nada disto importa intervenção estranha á vontade popular, principalmente porque o sr. Alvaro Machado, como candidato a presidencia do Estado, na qualidade de governador provisório não é pessoa estranha á vontade de seus doceis governa-los!

ANTONIO BERNARDINO.

INTERVINDO...

No expediente do governo do dia 17 do corrente deparamos com a seguinte portaria:

«Creando o *Correio Official* do Estado da Parahyba», attendo a necessidade da publicação dos actos officiaes do governo e da *effectiva* responsabilidade das publicações compatíveis com a politica republicana, devendo ficar o mesmo orgão de publicação sob a direcção de um empregado da secretaria do governo que o designará.»

Não queremos apreciar esse acto do sr. Alvaro Machado, aqui, sem duvida, os seus asseclas attribuem *excepcional merito intrinseco*, posto que, na forma e no fundo de tal portaria, se imponha iniludivelmente a nós outros, que não leamos pela cartilha do servilismo, a superficialidade e clareza de um a *administração*, que tão ignorante se revela na *hipocresia* do jornalismo, qua-

do supõe que, com a singular criação de um orgão exclusivamente seo, tem resolvido o problema da *effectiva responsabilidade das publicações compatíveis com a politica republicana*.

Não comprehendemos o que quer dizer o major Alvaro com essa tirada, que ahi deixamos sublinhada, e que tem intima semelhança com muitas outras impressas na mensagem lida por s. exc. perante o congresso constituinte...

Entretanto reconhecemos pela primeira parte da referida portaria que o *Correio Official* é orgão do sr. Alvaro, redigido por um empregado da secretaria do governo, e, como tal, capaz de elevar, entre nós, a altura de um principio a *effectiva* responsabilidade do jornalismo republicano.

Muito bem!

Comparemos agora o criterio do sr. Alvaro creando a referida folha e mandando inserir na respectiva quarta pagina uma declaração, fazendo *communicação* ao corpo eleitoral do Estado quaes são, na eleição de 7 de setembro, os candidatos aos primeiros cargos da respectiva administração.

Transcrevamos a declaração:

«Estamos authorisados a declarar por diversos srs. congressistas e por grande maioria dos conselhos de indendencia do estado que as chapas de presidente, de vice-presidente e de membro da assembléa legislativa do estado acha-se definitivamente organizada da seguinte forma:

«Presidente do Estado, dr. Alvaro Lopes Machado,
1.º vice-presidente, vigario Wal-fredo Soares dos Santos Leal.
2.º vice-presidente, dr. João Tavares de Mello Cavalcanti,
Deputado á assembléa legislativa, padre Manoel Mariano de Albuquerque.»

Ora, ahi está como o sr. Alvaro e mais do que este, o nosso collega Diomedes de Oliveira, redactor chefe da folha official, comprehendem a liberdade do voto! Apparentam-na nos editoriaes de estylo philosophico, em que é feita com mestria a apologia do suffragio popular como base da democracia pura, ao passo que, por outro lado, impõem dictatorialmente a esse suffragio exdruxulas candidaturas, com escandaloso desrespeito a todos os principios republicanos e sem ter em vista o merito politico dos candidatos.

A chapa organizada e apresentada pelo sr. major Alvaro, com inclusão de seu proprio nome para o primeiro logar d'ella, dá-nos a medida perfeita da desfaçatez d'esse governador *inventado*, que não hesita ante o indizivel escandalo de postender *arrancar* das urnas uma aureola negra para o seu nome, amparado pela *apoteose* moral da cor-

rupção e da fraude mais dasbraga-
da que é possível imaginar.

Sabíamos que do 'cerebro' enfe-
miço do pueril sr. Alvaro havia de
desprender-se, além de outras, mais
essa miséria política, tanto maior
quanto n'ella ainda se evidencia
a tração para com o illustre ci-
dadão dr. João Tavares, cujo mereci-
mento, orientação política, compe-
tência de homem publico e habili-
tada para as mais elevadas fun-
ções administrativas, por isso mes-
mo que salienta o seu caracter,
foram qualidades despresadas, para
colocá-lo s. exc. em plano inferior
ao rv. sr. padre Walfredo, sacer-
dote muito para respeitar, e verda-
de, mas que no cenário da politica,
é uma verdadeira nullidade.

E porque d'isto tudo estavam
convencidos, é que hontem conse-
lhámos aos nossos amigos a absten-
ção, recommendação que, ora, ac-
centuadamente reiteramos, a vista
da intervenção directa, positiva e
calva do major Alvaro no simula-
ção eleitoral, com que elle tenciona
alvarar-se em capitão mór de ver-
dade d'esta terra.

Insistiremos no assumpto, levan-
tando o véo a outras perfidias e ma-
sellas electoraes do digno preposto
do sr. Floriano Peixoto.

ARTHUR ACHILLE.

Não se realison o nosso—consta
sobre as nomeações dos novos in-
tendentes da capital, e isto por-
que...

E' cêdo ainda para dizer o que
nos consta a respeito.

POLHETIM

PAULINA DE MERIANE

JULIO DE GASTYNE

Tradução de A. da Cruz Condado Junior.

SEGUNDA PARTE

O ASSASSINATO

N'uma manhã de Dezembro, triste nu-
blida, uma jovem senhora, de estatura
elegante, vestida de luto com muita simplici-
dade, tendo o rosto coberto por um respo-
so ao preto, entrava na edificação do correio,
situada na avenida da Grande Armée. A
quella hora estava apenas na estação um
homem, que parecia muito occupado em
escrever um telegrama n'uma das mesas
destinadas a esse fim.

Esse homem, logo que viu entrar a se-
nhora de luto, fez um movimento, alçou
a penha para um lado, e começou a obser-
valla. A moça, sem prestar-lhe attenção,
foi directo a portinhola da posta, restan-
te, mas o homem não chegou ao mesmo tempo
que ella. Muito cortezmente elle affastou-se
para deixar passar a desconhecida e ficou
junto a portinhola, esperando que ella
acabasse.

Elia inclinou-se um pouco, levantou o
véo, o que permitiu que o homem lhe visse
a bocca e os dentes, que eram sobre-
bos, e perguntou com voz timida e muito
baixa:

— Poderá dizer-me, senhor, si ha algu-
ma carta para a Sra. Leblond?

— O empregado do correio ergueu a cabeça,
olhou para a pessoa que lhe fallava e disse:

— Não, minha senhora.

RESPIGANDO...

Eu tenho um erisidinho, um tanto per-
nóstico e que tudo gosta de saber. Ha
dias chegou-se elle a mim e logo obser-
vei que o tratava quieria alguma cousa.
— O que he, Milanez (é o nome do meu
erisidinho)?
— Eu queria que vme, me dissesse o
que quer dizer—major do Nuremberg?
— Nuremberg é uma cidade da Bavi-
ra, no imperio allemão, e celebre por
suas fabricas de quinquilhas, bonecas,
soidados e... majores de chumbo.
— Então, major de Nuremberg quer
dizer?
— Sim, e dei-lhe um peteleco, e ao
mesmo tempo que fiquei satisfeito, por
haver dado... uma lição de geographia ao
meu Milanez.

Publicou hontem o "Correio Official"
a nova chapla para presidente e vice-
presidentes do Estado, estando designa-
do para o logar de 1.º vice o sr. vigário
Walfredo Leal.

Eu lastimo o sr. vigário de Guarabira
E. A. de corações, porquanto in-
genuo no meio da illa que se chama do
d'aquella alma candida, d'aquella espirito
seraphico, capaz de viver immaculado
entre irmãos de caridade. E assim, da
noite para o dia, s. revm. atrahido no
furbilho da politica, dessa politica bas-
tarda e corrupta que tira a sua origem
nos estabulos palacianos, a calamear a
sua batina!

Pobre vigário! E' mais uma victima
da levandade do sr. Alvaro, que, não
satisfeito em ter rasgado a sua farda,
atira-se com unhas e dentes na batina
do reverendo amigo da infancia a espi-
calhar publicamente!

Offizem que o sr. Alvaro, quando es-
crevia ao sr. Walfredo pedindo-lhe aben-
ção no fim das cartas!

Judas também foi discipulo do Divino
Mestre, e quantas vozes, quantas sobre a
cabeça do reprobato não eaino eaino de
aquele e não que se lavava o Bem!

Ali! padre Walfredo! recorre a cal-
deirinha e veja se pode salvar-se e a
todas nos d'essa politica cademoniada;
abenção todos os dias, todas as horas o
seu irmão de fé, que Deus nos livre
d'elle e de sua perdia e traição, agora e
da hora de nossa morte, amén Jesus!

GIL.

PIANDO...

Somos tres, mas legies
Valamos de certo aqui!
Fortuna carapós!
Na politica, e daht...
— O que he, Milanez (é o nome do meu
erisidinho)?

— Eu queria que vme, me dissesse o
que quer dizer—major do Nuremberg?
— Nuremberg é uma cidade da Bavi-
ra, no imperio allemão, e celebre por
suas fabricas de quinquilhas, bonecas,
soidados e... majores de chumbo.

— Então, major de Nuremberg quer
dizer?
— Sim, e dei-lhe um peteleco, e ao
mesmo tempo que fiquei satisfeito, por
haver dado... uma lição de geographia ao
meu Milanez.

Publicou hontem o "Correio Official"
a nova chapla para presidente e vice-
presidentes do Estado, estando designa-
do para o logar de 1.º vice o sr. vigário
Walfredo Leal.

Eu lastimo o sr. vigário de Guarabira
E. A. de corações, porquanto in-
genuo no meio da illa que se chama do
d'aquella alma candida, d'aquella espirito
seraphico, capaz de viver immaculado
entre irmãos de caridade. E assim, da
noite para o dia, s. revm. atrahido no
furbilho da politica, dessa politica bas-
tarda e corrupta que tira a sua origem
nos estabulos palacianos, a calamear a
sua batina!

Offizem que o sr. Alvaro, quando es-
crevia ao sr. Walfredo pedindo-lhe aben-
ção no fim das cartas!

Judas também foi discipulo do Divino
Mestre, e quantas vozes, quantas sobre a
cabeça do reprobato não eaino eaino de
aquele e não que se lavava o Bem!

Ali! padre Walfredo! recorre a cal-
deirinha e veja se pode salvar-se e a
todas nos d'essa politica cademoniada;
abenção todos os dias, todas as horas o
seu irmão de fé, que Deus nos livre
d'elle e de sua perdia e traição, agora e
da hora de nossa morte, amén Jesus!

GIL.

PIANDO...

Somos tres, mas legies
Valamos de certo aqui!
Fortuna carapós!
Na politica, e daht...
— O que he, Milanez (é o nome do meu
erisidinho)?

— Eu queria que vme, me dissesse o
que quer dizer—major do Nuremberg?
— Nuremberg é uma cidade da Bavi-
ra, no imperio allemão, e celebre por
suas fabricas de quinquilhas, bonecas,
soidados e... majores de chumbo.

— Então, major de Nuremberg quer
dizer?
— Sim, e dei-lhe um peteleco, e ao
mesmo tempo que fiquei satisfeito, por
haver dado... uma lição de geographia ao
meu Milanez.

Publicou hontem o "Correio Official"
a nova chapla para presidente e vice-
presidentes do Estado, estando designa-
do para o logar de 1.º vice o sr. vigário
Walfredo Leal.

Eu lastimo o sr. vigário de Guarabira
E. A. de corações, porquanto in-
genuo no meio da illa que se chama do
d'aquella alma candida, d'aquella espirito
seraphico, capaz de viver immaculado
entre irmãos de caridade. E assim, da
noite para o dia, s. revm. atrahido no
furbilho da politica, dessa politica bas-
tarda e corrupta que tira a sua origem
nos estabulos palacianos, a calamear a
sua batina!

Offizem que o sr. Alvaro, quando es-
crevia ao sr. Walfredo pedindo-lhe aben-
ção no fim das cartas!

Judas também foi discipulo do Divino
Mestre, e quantas vozes, quantas sobre a
cabeça do reprobato não eaino eaino de
aquele e não que se lavava o Bem!

Ali! padre Walfredo! recorre a cal-
deirinha e veja se pode salvar-se e a
todas nos d'essa politica cademoniada;
abenção todos os dias, todas as horas o
seu irmão de fé, que Deus nos livre
d'elle e de sua perdia e traição, agora e
da hora de nossa morte, amén Jesus!

GIL.

Serviço Telegraphico

Em consequencia de movimen-
tos populares na cidade de Goy-
ria, motivados pelo estado meli-
doso da politica de Pernambuco,
nos tivemos hontem serviço tele-
graphico, porquanto os amotin-
dos destruíram em diversos pon-
tos as respectivas linhas.

— Commentava-se hontem em
certa esquina:
— Leste a folha official?
— Se a li! Por signal que resta-
belei-me de uma enorme enxa-
queira incipiente...

— Não te comprehendo...
— U me explico; a folha offi-
cial trescalava hontem um cheiro
bem pronunciado de ether, e d'ahi
la se foi a cephalalgia que me a-
cabrunhava...

— Já sei, já sei; é que a folha
transformou-se em pharmacia.
— Justo, justissimo, homem, eu
nunca me enganei contigo; és um
espirito atilado!

— Pelas repartições:
Hontem o sr. dr. Gama e Mello
director interino da instrucção pu-
blica e official do gabinete do ma-
jor governador, se é que a s.ª...
é o proprio governador do Estado,
andou pelas repartições publicas,
decerimandando, na thesauraria
de fazenda, a fazer um trabalhinho
simplesmente eleitoral...

— E não a suppramos que os escrú-
pulos revelados pelo sr. dr. Gama,
para embarcar na s.ª d'afuradas,
orço serio!
— Não sabemos que s.ª d'afuradas
de 15 de novembro, havia adquirido
tanto gozo para o serviço de solici-
tar votos para um terceiro, quando
é certo que antes d'aquella data não
os sabia pedir nem para si!
— E viva a liberdade do voto!!!

— Santa Casa de Misericórdia
Movimento do hospital do dia 25
de Agosto:

Existiam	61
Entraram	4
Ficaram em tratamento	65
Visitou o hospital o medico, dr. Eugenio.	

Continua

— Certamente!... Não devia em primeiro
lugar proceder de modo que ella não se
pudesse escapar?

— Como? Não tinhamos meio algum de
reter a e oppor nos a sua partida. Enquan-
to um pigmeu em regra não estabelecer
os seus direitos, nenhum poder tem sobre
a marinha e seu filho.

— Estavamos bem adiantados, quando es-
tivemos de novo do julgamento, e não co-
nhecemos o retrito da mãe do filho.

— Encaregamo de descobri-lo, disse o
Sr. Lantim. Bastar-mo-ão para isso al-
guns dias; mas é inútil começar as pes-
quisas antes de terminada o processo.

— A presença da mãe só poderia embarra-
r o enqumto que a sua ausencia nos auxilia
consideravelmente.

— Confiio no senhor, disse o marquez,
mas sabe que penso do menino!

— Assurei-lhe que tel-o-á antes de do-
corrido um anno.

— Ora! é preciso contar com a demora
do processo, sim!... Mas acertei tudo!

— O Sr. Lantim não perde tempo. Ao ca-
bo de alguns meses, obtive um despacho
ordenando a marquez de Vrovis, desapari-
rencia, que voltasse ao domicilio conjugal,
ainda mesmo que para isso fosse preciso
empregar a força armada, e restituio ao
seu marido Tancredo, marquez de Vrovis,
o menino que ella tinha commo illegitimo.

— Tancredo de Vrovis e d'ella... Sob as penas
da lei, etc.

— Os considerandos eram muito severos pa-
ra a marquez de Vrovis.

Logo que o Sr. Lantim viu-se de posse
d'esse documento, foi ter com o marquez
de Vrovis, e disse-lhe, podendo invocar o
appoio da força armada e nada poderá resis-
tir-nos.

— Mas o senhor não sabe onde está mi-
nha mulher?

— Vou saber, e mais depressa do que
pensa.

— Como?
— A baronesa de Meriane está morhun-
do em casa, e o marquez de Vrovis, estu-
mado, está estabelecendo rigorosa vigilância
em torno do castello.

— Poderão surprender-a?
— Estão certo d'isso.

— Não vá dizer ao marquez.
— E um raio de esperança penetrou-lhe n'a
alma.

Logo no dia seguinte foi instaurado o
processo, mas o sr. Lantim teve de
desistir do intento de descobrir a mãe do
marquez e do filho e foi committendo, isso
no seu cliente, que teve um formidable ac-
cusação de colera.

— Ahi patiu! exclamou o marquez en-
tão se negava a paralyzallo. Depois que
— Eu!... Sr. Lantim.

Vapor da Europa

Deve sair hoje de Pernambuco
o vapor inglez "Editor", da com-
panhia regular, Harrison Line of
steamers Liverpool, com mercade-
ros e ferragens, 401 toneladas,
para esta praga, consignado a
Cahn Fiores & C.; descarregará
em Cabedello.

Deve amanhecer hoje no porto
do Cabedello, o paquete "Ara-
nha", que sahio ante-hon-
tem da Fortaleza, com destino
ao sul da Republica.

INCOGNITAS

— Aviso
O abaixo assignado, para evitar
duals futuras, vem pelo presente
declarar, que possui no Engenho
Gramame que pertenceu a Mathias
Remigio, sito na comarca do Conde
d'este Estado, uma parte no valor de
trezentos mil réis, que houve em
partilhas que se procedeu, por fal-
teamento do seu pai Victorino Pe-
reira Maia, e como teve o mes-
mo abito assignado sciencia de al-
guem que dispor, como unico posses-
sor do dito Engenho, e em tempo
lavrado seu prota-bito, afim de sal-
vaguardar seu direito, Engenho Ca-
bedello, 26 de Julho de 1892.

Victorino Pereira Maia

O abaixo assignado, residente em
Cajazeiras, retirando-se d'este Es-
tado, por tempo indeterminado, de-
clara que tem constituido seus pro-
curadores os Srs. Theotônio José de
Lima e José Vicente de Castro; on-
tro, sim, que a presente declara-
ção fica sem effeito todo e qualquer
procuração, que anteriormente ter-
minou distribuido a quaesquer outros
cidadãos.

Parahyba 23 de Agosto de 1892.
Macedino Cesar de Almeida Camello.

Parahyba 23 de Agosto de 1892.
Macedino Cesar de Almeida Camello.

CHAMADA DE CAPITAL
Por deliberação da directoria
d'esta Companhia convidamos os Srs.
Accionistas a realizar a 5.ª entrada
de 10%, ou 20\$000 rs. por accão,
até o dia 30 do corrente, no es-
criptorio do Sr. director thesourei-
ro, Adolpho Eugenio Soares, a
rua Maciel Pinheiro.

Antonio Pinto Guedes de Paiva,
Director Secretario

CHAMADA DE CAPITAL
Por deliberação da directoria
d'esta Companhia convidamos os Srs.
Accionistas a realizar a 5.ª entrada
de 10%, ou 20\$000 rs. por accão,
até o dia 30 do corrente, no es-
criptorio do Sr. director thesourei-
ro, Adolpho Eugenio Soares, a
rua Maciel Pinheiro.

Antonio Pinto Guedes de Paiva,
Director Secretario

CHAMADA DE CAPITAL
Por deliberação da directoria
d'esta Companhia convidamos os Srs.
Accionistas a realizar a 5.ª entrada
de 10%, ou 20\$000 rs. por accão,
até o dia 30 do corrente, no es-
criptorio do Sr. director thesourei-
ro, Adolpho Eugenio Soares, a
rua Maciel Pinheiro.

Antonio Pinto Guedes de Paiva,
Director Secretario

CHAMADA DE CAPITAL
Por deliberação da directoria
d'esta Companhia convidamos os Srs.
Accionistas a realizar a 5.ª entrada
de 10%, ou 20\$000 rs. por accão,
até o dia 30 do corrente, no es-
criptorio do Sr. director thesourei-
ro, Adolpho Eugenio Soares, a
rua Maciel Pinheiro.

Antonio Pinto Guedes de Paiva,
Director Secretario

CHAMADA DE CAPITAL
Por deliberação da directoria
d'esta Companhia convidamos os Srs.
Accionistas a realizar a 5.ª entrada
de 10%, ou 20\$000 rs. por accão,
até o dia 30 do corrente, no es-
criptorio do Sr. director thesourei-
ro, Adolpho Eugenio Soares, a
rua Maciel Pinheiro.

Antonio Pinto Guedes de Paiva,
Director Secretario

CHAMADA DE CAPITAL
Por deliberação da directoria
d'esta Companhia convidamos os Srs.
Accionistas a realizar a 5.ª entrada
de 10%, ou 20\$000 rs. por accão,
até o dia 30 do corrente, no es-
criptorio do Sr. director thesourei-
ro, Adolpho Eugenio Soares, a
rua Maciel Pinheiro.

Antonio Pinto Guedes de Paiva,
Director Secretario

CHAMADA DE CAPITAL
Por deliberação da directoria
d'esta Companhia convidamos os Srs.
Accionistas a realizar a 5.ª entrada
de 10%, ou 20\$000 rs. por accão,
até o dia 30 do corrente, no es-
criptorio do Sr. director thesourei-
ro, Adolpho Eugenio Soares, a
rua Maciel Pinheiro.

Antonio Pinto Guedes de Paiva,
Director Secretario

CHAMADA DE CAPITAL
Por deliberação da directoria
d'esta Companhia convidamos os Srs.
Accionistas a realizar a 5.ª entrada
de 10%, ou 20\$000 rs. por accão,
até o dia 30 do corrente, no es-
criptorio do Sr. director thesourei-
ro, Adolpho Eugenio Soares, a
rua Maciel Pinheiro.

Antonio Pinto Guedes de Paiva,
Director Secretario

CHAMADA DE CAPITAL
Por deliberação da directoria
d'esta Companhia convidamos os Srs.
Accionistas a realizar a 5.ª entrada
de 10%, ou 20\$000 rs. por accão,
até o dia 30 do corrente, no es-
criptorio do Sr. director thesourei-
ro, Adolpho Eugenio Soares, a
rua Maciel Pinheiro.

Antonio Pinto Guedes de Paiva,
Director Secretario

CHAMADA DE CAPITAL
Por deliberação da directoria
d'esta Companhia convidamos os Srs.
Accionistas a realizar a 5.ª entrada
de 10%, ou 20\$000 rs. por accão,
até o dia 30 do corrente, no es-
criptorio do Sr. director thesourei-
ro, Adolpho Eugenio Soares, a
rua Maciel Pinheiro.

Antonio Pinto Guedes de Paiva,
Director Secretario

CHAMADA DE CAPITAL
Por deliberação da directoria
d'esta Companhia convidamos os Srs.
Accionistas a realizar a 5.ª entrada
de 10%, ou 20\$000 rs. por accão,
até o dia 30 do corrente, no es-
criptorio do Sr. director thesourei-
ro, Adolpho Eugenio Soares, a
rua Maciel Pinheiro.

Antonio Pinto Guedes de Paiva,
Director Secretario

Muito bem!

Julgando-se incompativel com o
sr. Alvaro Machado e a sua politi-
ca, solicitou hontem exoneração do
cargo de secretario do governo, o
nosso distincto amigo dr. Floripes
Rosas.

INCOGNITAS

— Aviso
O abaixo assignado, para evitar
duals futuras, vem pelo presente
declarar, que possui no Engenho
Gramame que pertenceu a Mathias
Remigio, sito na comarca do Conde
d'este Estado, uma parte no valor de
trezentos mil réis, que houve em
partilhas que se procedeu, por fal-
teamento do seu pai Victorino Pe-
reira Maia, e como teve o mes-
mo abito assignado sciencia de al-
guem que dispor, como unico posses-
sor do dito Engenho, e em tempo
lavrado seu prota-bito, afim de sal-
vaguardar seu direito, Engenho Ca-
bedello, 26 de Julho de 1892.

Victorino Pereira Maia

O abaixo assignado, residente em
Cajazeiras, retirando-se d'este Es-
tado, por tempo indeterminado, de-
clara que tem constituido seus pro-
curadores os Srs. Theotônio José de
Lima e José Vicente de Castro; on-
tro, sim, que a presente declara-
ção fica sem effeito todo e qualquer
procuração, que anteriormente ter-
minou distribuido a quaesquer outros
cidadãos.

Parahyba 23 de Agosto de 1892.
Macedino Cesar de Almeida Camello.

Parahyba 23 de Agosto de 1892.
Macedino Cesar de Almeida Camello.

CHAMADA DE CAPITAL
Por deliberação da directoria
d'esta Companhia convidamos os Srs.
Accionistas a realizar a 5.ª entrada
de 10%, ou 20\$000 rs. por accão,
até o dia 30 do corrente, no es-
criptorio do Sr. director thesourei-
ro, Adolpho Eugenio Soares, a
rua Maciel Pinheiro.

Antonio Pinto Guedes de Paiva,
Director Secretario

CHAMADA DE CAPITAL
Por deliberação da directoria
d'esta Companhia convidamos os Srs.
Accionistas a realizar a 5.ª entrada
de 10%, ou 20\$000 rs. por accão,
até o dia 30 do corrente, no es-
criptorio do Sr. director thesourei-
ro, Adolpho Eugenio Soares, a
rua Maciel Pinheiro.

Antonio Pinto Guedes de Paiva,
Director Secretario

CHAMADA DE CAPITAL
Por deliberação da directoria
d'esta Companhia convidamos os Srs.
Accionistas a realizar a 5.ª entrada
de 10%, ou 20\$000 rs. por accão,
até o dia 30 do corrente, no es-
criptorio do Sr. director thesourei-
ro, Adolpho Eugenio Soares, a
rua Maciel Pinheiro.

Antonio Pinto Guedes de Paiva,
Director Secretario

CHAMADA DE CAPITAL
Por deliberação da directoria
d'esta Companhia convidamos os Srs.
Accionistas a realizar a 5.ª entrada
de 10%, ou 20\$000 rs. por accão,
até o dia 30 do corrente, no es-
criptorio do Sr. director thesourei-
ro, Adolpho Eugenio Soares, a
rua Maciel Pinheiro.

Antonio Pinto Guedes de Paiva,
Director Secretario

CHAMADA DE CAPITAL
Por deliberação da directoria
d'esta Companhia convidamos os Srs.
Accionistas a realizar a 5.ª entrada
de 10%, ou 20\$000 rs. por accão,
até o dia 30 do corrente, no es-
criptorio do Sr. director thesourei-
ro, Adolpho Eugenio Soares, a
rua Maciel Pinheiro.

Antonio Pinto Guedes de Paiva,
Director Secretario

CHAMADA DE CAPITAL
Por deliberação da directoria
d'esta Companhia convidamos os Srs.
Accionistas a realizar a 5.ª entrada
de 10%, ou 20\$000 rs. por accão,
até o dia 30 do corrente, no es-
criptorio do Sr. director thesourei-
ro, Adolpho Eugenio Soares, a
rua Maciel Pinheiro.

Antonio Pinto Guedes de Paiva,
Director Secretario

CHAMADA DE CAPITAL
Por deliberação da directoria
d'esta Companhia convidamos os Srs.
Accionistas a realizar a 5.ª entrada
de 10%, ou 20\$000 rs. por accão,
até o dia 30 do corrente, no es-
criptorio do Sr. director thesourei-
ro, Adolpho Eugenio Soares, a
rua Maciel Pinheiro.

Antonio Pinto Guedes de Paiva,
Director Secretario

CHAMADA DE CAPITAL
Por deliberação da directoria
d'esta Companhia convidamos os Srs.
Accionistas a realizar a 5.ª entrada
de 10%, ou 20\$000 rs. por accão,
até o dia 30 do corrente, no es-
criptorio do Sr. director thesourei-
ro, Adolpho Eugenio Soares, a
rua Maciel Pinheiro.

Antonio Pinto Guedes de Paiva,
Director Secretario

CHAMADA DE CAPITAL
Por deliberação da directoria
d'esta Companhia convidamos os Srs.
Accionistas a realizar a 5.ª entrada
de 10%, ou 20\$000 rs. por accão,
até o dia 30 do corrente, no es-
criptorio do Sr. director thesourei-
ro, Adolpho Eugenio Soares, a
rua Maciel Pinheiro.

Antonio Pinto Guedes de Paiva,
Director Secretario

CHAMADA DE CAPITAL
Por deliberação da directoria
d'esta Companhia convidamos os Srs.
Accionistas a realizar a 5.ª entrada
de 10%, ou 20\$000 rs. por accão,
até o dia 30 do corrente, no es-
criptorio do Sr. director thesourei-
ro, Adolpho Eugenio Soares, a
rua Maciel Pinheiro.

Antonio Pinto Guedes de Paiva,
Director Secretario

CHAMADA DE CAPITAL
Por deliberação da directoria
d'esta Companhia convidamos os Srs.
Accionistas a realizar a 5.ª entrada
de 10%, ou 20\$000 rs. por accão,
até o dia 30 do corrente, no es-
criptorio do Sr. director thesourei-
ro, Adolpho Eugenio Soares, a
rua Maciel Pinheiro.

Antonio Pinto Guedes de Paiva,
Director Secretario

Companhia de Restituição e Tanoaria Mecânica Parahybana

CHAMADA DE CAPITAL
São convidados os Srs. Accio-
nistas d'esta companhia,

